

de Jardim, João Neto e Demontiê, fez o show. Quem resistiu à maratona, saiu gratificado.

O espetáculo *O Cano*, do Crico Teatro Udi Grudi, que se apresentou na noite do último domingo na III Mostra Sesc Cariri de Teatro: palhaços e tubos de PVC, cenário musical e "gags" tiradas das comédias de picadeiro

TELEVISÃO

Cordel cearense no Brava Gente

ALCIDES FREIRE

Soube do caso assim: tomando um vento na Praça do Ferreira, Centro da cidade. Ouvi duas versões para o fato: na década de 1950, viveu uma prostituta cearense que matou um delegado porque ele, toda noite, cismava de bater nela. "Madalena era uma mulher/ A mais bela do Curral:/ Encantava todo homem/ Com seu jeito sensual/ Era muito disputada/ Por toda rapaziada/ Que freqüentava o local". Desse jeito, Klévisson Viana, 29, poeta popular e cartunista, repassa o que lhe foi dito, tarde dessas, na praça. *O Romance da Quenga que Matou o Delegado* (Tupynanquim Editora), cordel publicado em abril de 2000, ganha corpo. Ana Paula Arósio e Ernani Moraes personificam o caso no episódio "A Quenga e o Delegado" (história que será exibida hoje dentro da série *Brava Gente*).

Klévisson explica que o poema remete à época do freqüentado Curral, "lupanar mais famoso de Fortaleza nos idos dos anos 30 aos 60", como identifica o poeta no próprio cordel. "Situava-se onde hoje é a avenida Leste-Oeste, na região que compreendia desde o prédio que abriga a Emcetur até o Marina Park Hotel, chamado Panorama Artesanal, o famoso

'Curral das Putas', completa. Lá, uma das meninas foi a protagonista de uma história que envolveu feitiçaria e assassinato.

Madalena e Militão (a vítima) foram parar na Rede Globo. "Eles ligaram e pediram autorização para adaptar meu cordel", comemora Klévisson. Em três semanas, estava tudo pronto: a bela Ana Paula no papel de meretriz, Ernani Moraes na farda do delegado e Marcos Winter como coadjuvante da história de amor (ele sonha em casar com Madalena). "Esse mocinho não fazia parte do caso. Eu procurei

criar porque história sem final feliz não tem graça", acrescenta o cordelista cearense.

Natural de Quixeramobim (terra que deu ao sertão Antônio Conselheiro) e criado em Canindé (santuário cearense de São Francisco), Klévisson faz graça com personagens de domínio público. A idéia tem dado certo: dono da Editora Tupynanquim, ele é responsável por um grande número de cordéis em circulação (28 poetas fazem parte do catálogo). Entre os "best-sellers" no gosto popular, as desventuras dos cornos e das prostitutas. "O povo quer rir, não importa o

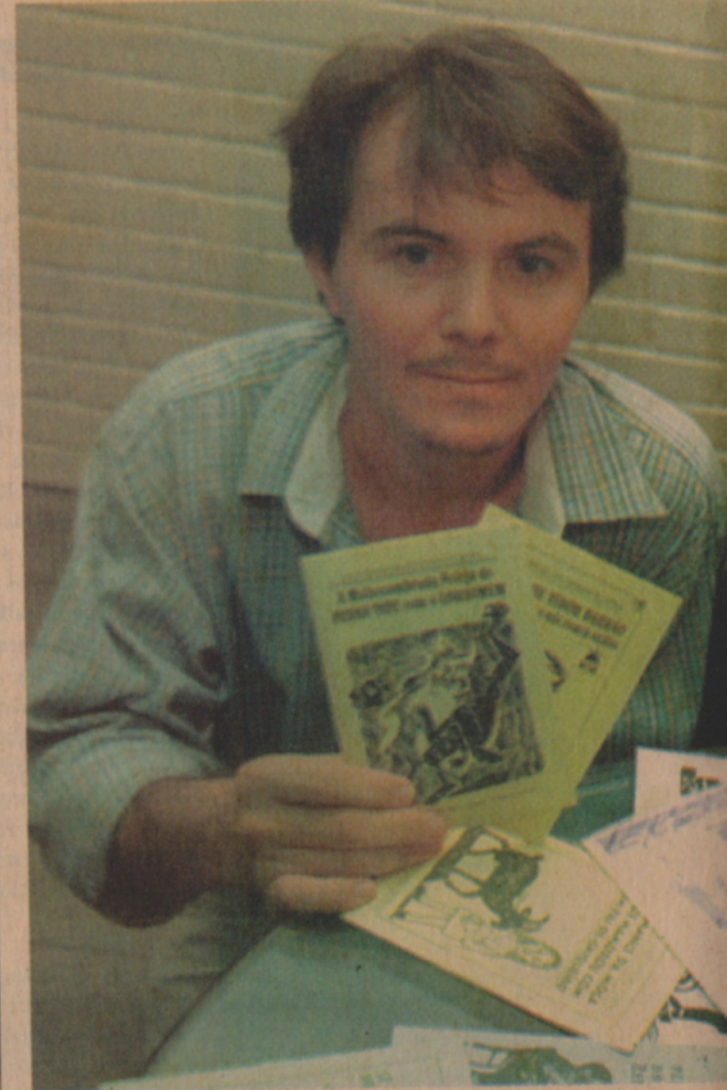
tema", justifica o cartunista.

No último dia 23 de outubro, Klévisson Viana contou um pouco de poesia ao pé do ouvido de Jô Soares. Convidado do *Programa do Jô*, adiantou o conteúdo que inspirou o episódio de *Brava Gente* de hoje (no ar, às 22h35min). Em entrevista ao *Vida & Arte*, ao vivo, comemorou a adaptação do cordel, satisfeito com o elenco de estrelas globais: "Fiquei encantado de saber que a Ana Paula ia ser a quenga porque, no Brasil todinho, não tem quenga melhor que ela!". No quesito beleza, diga-se de passagem, artifício natural de Madalena.

Outras informações sobre o episódio "A Quenga e o Delegado", no site: <http://redeglobo.com/bravagente/index.jsp>. Parte dos cordéis de Klévisson Viana também podem ser acessados na Internet: www.ceara-cultura.com.br.

SERVIÇO

Brava Gente - Episódio de hoje: "A Quenga e o Delegado", baseado no cordel *O Romance da Quenga que Matou o Delegado*, escrito pelo cearense Klévisson Viana. Hoje, às 22h35min, na Globo.



O poeta popular e cartunista Klévisson Viana: do cordel para a TV